

# Semana da Engenharia e da Agronomia debate inovação e sustentabilidade



Fotos: Rita Casaro

Palestra aos participantes da 72ª Soea abordou desafios do desenvolvimento. No destaque, à direita, cerimônia de abertura da atividade.



Divulgação/Confia



Evento promovido pelo Conselho Federal aconteceu de 15 a 18 de setembro, na cidade de Fortaleza. A programação contou com palestras proferidas pelo presidente da FNE e do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, e pelo diretor do Isitec, Saulo Krichanã Rodrigues.

*Página 5*



# Rumo AO IX CONSE E AO DESENVOLVIMENTO

ACONTECE NA cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, de 5 a 7 de outubro, o IX Congresso Nacional dos Engenheiros (Conse), promovido pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE). O evento é a atividade mais importante da entidade e ocorre a cada três anos, cumprindo importantes questões estatutárias da organização sindical da categoria. Porém, é também uma oportunidade para o debate sobre o País, envolvendo a sociedade como um todo. Por isso mesmo, o congresso tem uma programação que busca possibilitar o diagnóstico dos nossos problemas em áreas consideradas chave para o desenvolvimento.

**Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro**  
*Presidente*

Terá destaque um amplo debate sobre a política econômica e a situação da indústria e do agronegócio, as dificuldades para os avanços nesses setores e quais seriam os caminhos a serem seguidos para superá-las. Para travar essa discussão, contaremos com especialistas e representantes do setor produtivo. Na mesma dinâmica, entrarão em pauta ainda os desafios a serem superados em água e energia, incluindo o debate sobre como fica o petróleo no Brasil após as turbulências envolvendo a Petrobras. A mobilidade urbana é mais um tema de destaque, pois configura-se hoje em tarefa de monta para as médias e grandes cidades, onde a falta de transporte cole-

tivo adequado tem gerado prejuízos econômicos e para a saúde da população. Por fim, abordaremos a necessidade de valorização da engenharia nacional para que se obtenha êxito em todas essas frentes de trabalho essenciais à expansão econômica e ao bem-estar das pessoas. Ao propor essa discussão no atual cenário de crise, queremos deixar claro que os engenheiros brasileiros têm como meta central continuar a contribuir para o desenvolvimento do País. É nossa convicção que é preciso manter a mobilização pela retomada da atividade produtiva, pois não podemos mergulhar na recessão e no desemprego. E essa deve ser a luta da Engenharia Unida em todo o Brasil.

Mais do nunca, continua viva a bandeira do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado em 2006 pela FNE. Nesta edição do Conse, precisamos reafirmar princípios básicos dessa iniciativa que seguem válidos: não há solução sem crescimento econômico.

*É preciso manter a mobilização pela retomada da atividade produtiva, pois não podemos mergulhar na recessão e no desemprego.*

Também é improvável que ajustes fiscais de caráter regressivo, que tornem ainda mais difícil a vida das pessoas, ajudem-nos a superar a crise. O setor público deve, sem dúvida alguma, lançar mão de medidas que melhorem a qualidade do seu gasto, evitem desperdícios e, sobretudo, desvios, mas isso não significa minar a nossa já frágil proteção social. Fica aqui o nosso convite para que todos participem desse debate conosco, que se intensificará durante o nosso congresso, mas que é nossa bandeira de luta permanente.



**JORNAL DO ENGENHEIRO** — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1ª a 15 de outubro de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FILMADO A  
**ANATEC**  
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



# Engenharia unida

João Guilherme Vargas Netto

É INEGÁVEL QUE O BRASIL atravessa uma crise. Alguns comentaristas, com exagero analítico, chegam a apontar uma lista de crises que se entrelaçam. Grande parte deles atribui essa situação ao esgotamento de um modelo, seja econômico, social ou político. Mas a realidade, que é forte, nos faz pensar que, muito menos devido a um esgotamento e muito mais a uma incompletude, o Brasil sofre sua crise.

Por que não crescemos a taxas razoáveis com estabilidade monetária e distribuição de renda? Por que não avançamos mais nas conquistas sociais que configurariam um “estado de bem-estar” persistente? Por que convivemos com uma carência de legitimidade política corroída incessantemente pela corrupção e por ímpetos revanchistas?

As respostas a essas perguntas nos fazem ver que a superação da crise pressupõe avançar ainda mais, enfrentando o rentismo, as desigualdades e os preconceitos, evitando assim o desmanche econômico, social e político.

Cabe à FNE articular o movimento dos profissionais da categoria na grande batalha pela produtividade e por um projeto para o Brasil.

Várias instituições e entidades de peso têm oferecido à sociedade propostas capazes de criar alternativas de curto, médio e longo prazos. Podemos citar, sem o cuidado da exaustão, desde a nota pública da FNE em defesa da engenharia brasileira e de seus profissionais (de 17 de junho) até os eventos mais recentes como a Agenda Brasil, do Senado Federal, o manifesto Fiesp/Firjan (setor industrial dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro), o chamado sindical paulista ao diálogo, a conclamação da CBIC/Sinduscon (envolvendo a área da construção civil), a manifestação dos metalúrgicos e da Abimaq (empresas de máquinas e equipamentos), o manifesto da Ordem dos Advo-

gados do Brasil e das confederações patronais e o documento das entidades no Clube de Engenharia, do Rio de Janeiro.

Porém, levando-se em conta o peso e o papel da engenharia no contexto econômico e social, está por ser feito um movimento forte (e não apenas um manifesto) que expresse não só as angústias e necessidades desse campo, como também as alternativas que ele oferece a si e à sociedade.

Costuma-se dizer que crise é risco e oportunidade. Agora é a hora dos engenheiros e da engenharia na grande batalha pela produtividade e por um projeto para o Brasil.

Defendo que esse papel no campo da engenharia – ou seja, o papel de propor e de articular o movimento dos engenheiros e da engenharia, sem hegemonismo, mas criadora e unitariamente – cabe à Federação Nacional dos Engenheiros (FNE).

Cabe a ela devido à sua experiência recente e exitosa do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, de cuja continuidade um projeto “Engenharia Unida” deve ser a natural consequência, com o enfrentamento e superação da recessão e da crise.

Afastando-se do risco egoísta corporativo, que nos leva, às vezes, a vestir carapuças que não são para nossas cabeças, e afirmando a vontade dos profissionais, das entidades, das escolas e das empresas, a própria constituição do projeto “Engenharia Unida”, qualquer que seja a forma que ele adquira e quaisquer que sejam as peripécias em sua efetivação, deve oferecer desde já uma alternativa viável e factível à crise nacional e apontar os rumos do desenvolvimento econômico, do avanço social e da normalidade política.

João Guilherme Vargas Netto é analista político e consultor sindical do SEESP



**Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?**

**Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.**

**Anuncie aqui!**

**(11) 99173-0651**

**(11) 3284-9880**

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

**AGORA VAI!**

PRESIDENTA, MÃS NOTÍCIAS...

O QUE É AGORA?

NOSSA POPULARIDADE CAIU MAIS...

MAIS QUE O PIB?

MAIS, NINGUÉM NOS APOIA, NÃO SEI O QUE FAZER.

EU SEI, MEU QUERIDO.

SABE?

CLARO.

NÃO ACREDITO, O QUE?

VAMOS PASSAR O GOVERNO PARA A OPOSIÇÃO, ORAS!

MARINGONI

# Avançar em inovação e tecnologia

Soraya Misleh

O INSTITUTO SUPERIOR de Inovação e Tecnologia (Isitec) realizou, no dia 11 de setembro último, na Capital paulista, a segunda edição do Seminário e Feira da Inovação. Sob o tema central “A inovação como instrumento da sustentabilidade”, foram abordados, entre outros, nanotecnologia, Internet de Todas as Coisas (IoT) e inovação voltada à sustentabilidade no agronegócio. Os estudantes da graduação em Engenharia de Inovação do Isitec estiveram presentes, bem como público interessado em geral.

À abertura, o presidente do SEESP – entidade mantenedora do instituto –, Murilo Celso de Campos Pinheiro, indicou: “Temos a responsabilidade de avançar e democratizar o conhecimento e o saber.” Nesse sentido, o secretário municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo de São Paulo, Artur Henrique, reforçou a importância de feiras e seminários com essa proposta. Para ele, o País deve investir cada vez mais nesse segmento para agregar valor ao que produz. Falando sobre as iniciativas da Prefeitura de São Paulo em tal direção, ele ressaltou: “O nosso sonho é implementar o parque tecnológico da zona leste.”

Na mesma linha, o coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica Mantiqueira, João de Oliveira Jr., apresentou o projeto “Educar para inovar” e a importância de investir e levar a base do conhecimento em inovação principalmente para crianças e

adolescentes. Segundo ele, a ideia é gerar produtos que simulem o desenvolvimento tecnológico, existente nos laboratórios das instituições de pesquisa.

## Novos paradigmas

Reiterando a importância de eventos como o do Isitec como contribuição ao desenvolvimento da inovação, o professor Adalberto Fazzio, subsecretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ponderou que o País precisa estar preparado no pós-crise econômica para avançar. Com essa visão de futuro, foi categórico: o setor de inovação não pode perder vigor. Na sua concepção, eventos como o do Isitec contribuem a esse desenvolvimento no Brasil, pois estimulam os estudantes a conhecerem mais sobre ciência, tecnologia e inovação (CT&I).

Trazendo informações sobre nanotecnologia, Fazzio revelou que mais de 100 mil pesquisadores trabalham nessa área, que reúne a maior comunidade de C&T qualificada da América Latina e é responsável por 2,2% das publicações científicas mundiais. Todavia, apenas cerca de 200 empresas, em território nacional, estão envolvidas em pesquisas de nanotecnologia, e o País detém apenas 0,2% do total de patentes mundiais. Para ele, a inovação será, cada vez mais, o grande diferencial de desenvolvimento de uma nação. Segundo Fazzio, é preciso que as pesquisas sejam orientadas para as necessidades do País e que o setor privado participe intensivamente dessas atividades, sendo esse o foco do MCTI. O professor informou, ainda, que as áreas que mais desenvolvem pesquisas em nano no País são energia (captação), baterias, toxicologia, purificação de água, partículas, células, combustível, entre outras. E apresentou um quadro referente ao período entre 2006 e 2011 sobre a evolução da nanotecnologia no mundo: Índia, China e México aumentaram suas pesquisas na área, respectivamente, em 38%, 29% e 28%, e Brasil, em 23%.

Inovação e sustentabilidade no agronegócio foi o tema desenvolvido por Paulo Cruvinel, pesquisador da Empresa Brasileira de

Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Ele iniciou sua preleção apresentando historicamente a importância da inovação como processo “precursor e propulsor da construção da sociedade”, desde 1875 até os dias atuais. E salientou: “Em 2023, a ONU (*Organização das Nações Unidas*) prevê uma população de 8 bilhões de habitantes no planeta. O Banco Mundial fala em 10 a 12 bilhões. Haverá, portanto, um incremento da demanda global por alimentos. Com o uso do conhecimento e tecnologias, podemos garantir segurança alimentar e qualidade na produção.” O pesquisador expôs as ações que vêm sendo feitas na Embrapa para a melhoria da produtividade no Brasil, ao qual tal projeção apresenta grandes oportunidades. Um exemplo é a aplicação de tecnologia para obtenção de informações do solo para saber *a priori* em que área plantar e minimizar a utilização de agrotóxicos.

Já Marcelo Hashimoto, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), abordou a Internet de Todas as Coisas. “Ao conectar por exemplo uma planta à Internet, você pode saber remotamente quais as condições climáticas, quando é adequado regá-la, medindo via sensores a umidade do solo. Isso permite, por exemplo, ativar automaticamente um sistema de irrigação”, citou.

Também ministraram palestra no ensejo Rui Santo, da Galáxia Criativa, que discorreu sobre culturas criativas e redes de inovação; Brasilina Passareli, professora e coordenadora científica da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP), que apresentou a estrutura e ações da instituição que nasceu como um núcleo de pesquisa do MCT em 1989; e o engenheiro Demi Getschko. Considerado um dos pioneiros da Internet no Brasil e atualmente diretor-presidente do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), este último falou sobre os desafios da rede mundial de computadores, quanto à diversidade cultural, inovação livre, garantia de neutralidade, inimitabilidade, funcionalidade, segurança e estabilidade.

Colaborou Rosângela Ribeiro Gil



Beatriz Arruda

Secretário municipal Artur Henrique (em pé), à mesa de abertura, destacou a importância da realização de eventos como o do Isitec para a cidade de São Paulo.

# FNE E ISITEC DEBATEM INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA 72ª SOEA

Rita Casaro

MANTER A LUTA para assegurar crescimento ao País e bem-estar à população. Essa foi a tarefa colocada aos profissionais do setor tecnológico pelo presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), Murilo Celso de Campos Pinheiro – também à frente do SEESP –, durante palestra magna realizada aos participantes da 72ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea), em 18 de setembro, na cidade de Fortaleza.

O chamado à mobilização da “Engenharia Unida” foi feito diante do momento difícil pelo qual passa o País. “O Brasil vive uma crise econômica séria, agravada pela crise política que dificulta que se encontrem saídas aos nossos problemas. O imbróglio político, por sua vez, deriva e se alimenta das denúncias de corrupção, que atingem sobretudo a Petrobras, nossa principal empresa”, descreveu. E questionou: “Diante desse quadro preocupante, que já se traduz em paralisação de obras e projetos e desemprego, inclusive para os profissionais da área tecnológica, qual papel cabe a nós? Que contribuição devemos dar ao País?”

Na opinião do dirigente, as categorias reunidas na Soea têm a obrigação e a responsabilidade de “traçar objetivos e discutir no campo das ideias propostas para o crescimento e desenvolvimento”. O presidente da FNE lembrou ainda os efeitos nefastos que os longos períodos de estagnação econômica, nos anos 1980 e 1990, tiveram sobre esses profissionais que acabaram buscando a sobrevivência em outras atividades. “Tivemos décadas perdidas em que o engenheiro virou suco.” Contudo, pontuou ele, graças aos investimentos produtivos, o quadro foi superado a partir dos anos 2000. “Na década passada tivemos crescimento de 87% nos postos de trabalho

do engenheiro. Temos que retomar isso. Hoje, a convicção da sociedade brasileira é que sem engenharia não há crescimento no País.”

Pinheiro também defendeu o combate a desvios no setor público, mas sem que isso signifique a paralisação da atividade econômica. “Logicamente, vamos pensar na corrupção, tem que ser apurada e os culpados, punidos. Mas temos que preservar nossas empresas. Devemos nos indignar, mas temos que discutir e participar positivamente. Vivemos um momento bastante delicado, mas, com união, vamos superá-lo. É o momento de trabalharmos nessa direção”, concluiu.

## Projeto pelo futuro

Na sequência, Saulo Krichanã Rodrigues apresentou o que pode ser considerada uma sólida resposta ao chamado feito pelo presidente da FNE: o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec). Diretor geral da instituição que neste ano inaugurou o seu curso de graduação em Engenharia de Inovação, ele destacou o pioneirismo da iniciativa. “O SEESP é o único sindicato a ser o mantenedor de uma faculdade, que é a primeira a oferecer um curso com foco na inovação.”

Conforme Rodrigues, a relevância da inovação tem tanto aspectos tangíveis, como a criação de produtos e processos, serviços, organização e *marketing*, quanto intangíveis, que implicam mudanças de comportamento,



Saulo Krichanã Rodrigues: curso do Isitec é primeiro com foco na inovação.

procedimentos, posturas e cultura. “Está praticamente em todos os campos da sociedade, é uma questão interdisciplinar, não é reserva de mercado da engenharia”, destacou. Ele enfatizou ainda que a inovação consolida-se de fato quando chega ao mercado de forma planejada, “ainda que gerada casualmente”.

A reflexão abordada pelo diretor geral do Isitec integrou a elaboração do projeto pedagógico da instituição e a composição de sua grade curricular, já que outra condição obrigatória para que haja inovação, conforme salientou, é o conhecimento. Assim, ao longo de cinco anos, em período integral, os estudantes terão acesso a uma carga horária de 4.620 horas, bastante superior às 3.600 dos cursos tradicionais no Brasil. Esse total divide-se entre as disciplinas básicas, profissionalizantes, específicas, além de estágio e atividades complementares.

Em todo o processo, os graduandos são estimulados, ao mesmo tempo, a buscar aprendizagem constante de forma autônoma e a trabalhar em equipe, “como acontece nas empresas”, pontuou Rodrigues.

O diretor do Isitec informou ainda que em outubro serão abertas as inscrições ao processo seletivo para a segunda turma de Engenharia de Inovação. A avaliação será feita a partir da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), um teste *online* de lógica e provas de linguagem e produção textual. Os aprovados terão bolsa integral e receberão ajuda de custo mensal.

A atividade contou ainda com o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (Crea-DF), Flávio Correia de Sousa, e do ex-diretor da Mútua – Caixa de Assistência Antônio Salvador da Rocha, que moderou as intervenções.

A 72ª Soea aconteceu entre 15 e 18 de setembro e teve como tema “Sustentabilidade: água, energia e inovação tecnológica”. O evento reuniu cerca de 3.700 profissionais, conforme informação do presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), José Tadeu da Silva.



Murilo Pinheiro: Engenharia Unida deve oferecer saídas à crise.

Confira a apresentação sobre inovação de Saulo Krichanã Rodrigues: <http://goo.gl/ttG4Na>. Para saber mais sobre o Isitec, acesse: [www.isitec.edu.br](http://www.isitec.edu.br).



# CONSELHO DO SEESP DEBATE SOLUÇÕES À MOBILIDADE

Deborah Moreira

AS LICITAÇÕES e tarifas de ônibus, o futuro do elevado Costa e Silva e um estudo de carteiras de projetos de infraestrutura para os próximos 25 anos no Estado de São Paulo estão entre os temas sobre os quais tem se debruçado o Conselho Assessor de Transporte e Mobilidade Urbana do Conselho Tecnológico (CT) do SEESP. Sob a coordenação do engenheiro Jurandir Fernandes, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o grupo formado por cerca de 20 profissionais vem se reunindo a cada 15 dias.

O último encontro ocorreu no dia 24 de setembro, na sede do sindicato, na Capital, com a presença do assessor da Secretaria de Transportes Metropolitanos de São Paulo, Renato Viegas. Ex-presidente da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A (Emplasa), ele apresentou no ensejo estudo feito por essa companhia que envolveu mais de 50 técnicos, de todas as secretarias do Governo do Estado, sobre os principais projetos para as macrometrópoles paulistas: Baixada Santista; São Paulo; Campinas; Vale do Paraíba e Litoral Norte; e Sorocaba.

Viegas lembrou que as regiões têm alta concentração de transporte e logística, com portos, aeroportos e rodovias, polos com extremo desenvolvimento tecnológico, mas com diversas carências em infraestrutura. Para o especialista, é preciso converter diferenças territoriais em vantagens competitivas. Assim, no estudo da Empla-

sa foi elencada uma carteira de projetos às macrometrópoles. O plano de trabalho foi dividido em três eixos estratégicos: conectividade territorial e competitividade econômica; coesão territorial e urbanização inclusiva; e governança.

Sem especificar as obras, Viegas falou que a estimativa de investimentos é da ordem de R\$ 303 bilhões até 2040, sendo R\$ 140 bi até 2025, via parceria público-privada (PPP). “Sempre levamos em consideração a viabilidade financeira. Mas tem que mudar isso para algo estratégico. Precisamos ter consciência sobre a cidade que queremos construir”, pontuou, acrescentando que é importante levar em conta a intermodalidade. Para Jurandir Fernandes, trata-se de uma discussão fundamental por conta da crescente demanda por viagens nas regiões metropolitanas, nos últimos anos. Ele reconhece que houve investimento em rodovias, mas na questão da mobilidade urbana é necessário “correr atrás da demanda reprimida que existe”, levando em conta o uso e ocupação do solo. “É preciso criar novos polos”, considerou.

## Minhocão

Tema abordado na reunião do dia 10 de setembro do Conselho Assessor de Transporte e Mobilidade Urbana do CT do SEESP, o futuro do elevado Costa e Silva ganhou projeção com a aprovação do novo Plano Diretor da cidade de São Paulo, no final de junho de 2014. Esse prevê “a gradual restrição ao transporte individual motorizado no elevado” e “sua completa desativação como via de tráfego, sua demolição ou transformação, parcial ou integral, em parque”.

O arquiteto Roberto Ezell Mac Fadden, diretor técnico da Oficina de Projetos Urbanos (Opus), discorreu sobre o assunto no encontro no sindicato. Ele ocupava a vice-presidência da Empresa Municipal de Urbanização (Emurb) em 1991, quando foi encomendado um estudo de impactos no trânsito com a derrubada do elevado. De

acordo com sua explanação, como o Minhocão, como também é conhecido o equipamento público, muitos dos viadutos construídos na cidade na década de 1970 são insignificantes para a mobilidade.

Mac Fadden contou no ensejo que sempre foi a favor da derrubada do elevado, mas que há alguns anos teve contato com os moradores do entorno, o que acabou sensibilizando o profissional. “Para o carro, realmente ele (*Minhocão*) é desnecessário. Agora, se vocês quiserem ir às 10 horas da manhã ou às 16h no elevado aos domingos, entre as ruas Santa Isabel e Marques de Itu, verão uma peça teatral sendo encenada em uma varanda de um prédio de apartamentos, que fica no segundo andar”, comentou, lembrando ainda que muitas crianças aprendem a andar de bicicleta no local, e que muitos idosos também o utilizam para fazer caminhadas. Como alternativa, sugeriu a construção de um parque. Com relação ao trânsito, afirmou que as vias paralelas às avenidas São João e General Olímpio da Silveira, que ficam embaixo da enorme construção, dariam conta de absorver o fluxo que passa sobre elas.

Mas ele faz um alerta: “As pessoas que pagam um aluguel barato no entorno do Minhocão vão acabar sendo prejudicadas com a valorização do elevado. Isso ocorreu em Nova Iorque, quando foi construído o HighLight (*parque sobre os antigos trilhos de trem da cidade*).” Também poderia ter um problema de segurança pública, já que a área verde estaria desocupada durante a semana. “A minha posição agora é de derrubar o Minhocão somente na altura da Avenida São João, por conta da beleza da via, por ter prédios históricos”, completou.

Atualmente, o elevado é fechado aos finais de semana, aos sábados a partir das 15h até as 6 horas da manhã de segunda-feira. A cidade tem 15 anos, a partir da publicação do Plano Diretor, para decidir o que fazer com o equipamento. Muitos debates devem ocorrer até lá.

O futuro do elevado  
Costa e Silva e um estudo  
de carteiras de projetos  
de infraestrutura  
para os próximos  
25 anos no Estado  
de São Paulo estão entre  
os temas abordados.



Beatriz Arruda

Em reunião do Conselho Assessor no dia 24 de setembro, na sede do SEESP, na Capital, Renato Viegas (ao centro) apresentou estudo sobre os principais projetos para as macrometrópoles paulistas.

## Convênios

### SAÚDE

- Instituto Paulista de Quiropraxia – Dores na coluna, muscular e de cabeça, ciática, lombalgia, tendinite e outras podem ser tratadas pelos doutores Fabio Corsini Motta e Song Duck Kim. Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 290, conjunto 63, Bela Vista, na Capital. Informações pelos telefones (11) 99466-2260 e (11) 99950-4137 e no *site* [www.ipquiopraxia.com.br](http://www.ipquiopraxia.com.br). Desconto de 20%.

### TURISMO

- **Hotel Fazenda Vale Verde** – Diária com pensão completa. Estrada Taperas, km 2, Taperas, em Estiva (MG). Informações pelos telefones (35) 3799-0547, (11) 2906-0427 e 96063-4259 (reserva nesses dois últimos), *e-mail* [hfvaleverde@hotmail.com](mailto:hfvaleverde@hotmail.com) e no *site* [www.hfvaleverde.com.br](http://www.hfvaleverde.com.br). Desconto de 10%.
- **Pousada Terra Madre em novo endereço** – Diária com café da manhã. Rua Antenor Custódio da Silva, 80, Cocaia, Ilha Bela (SP). Informações pelo telefone (12) 3896-8018 e no *site* [www.pousadaterramadre.com.br](http://www.pousadaterramadre.com.br). Desconto de 10% (criança com até 16 anos no mesmo quarto não paga diária).
- **Residência Piemonte Hotel e Flat** – Diária com café da manhã. Rua Leopoldino Gonçalves de Souza, 210, Vila das Flores, em Serra Negra (SP). Informações pelos telefones (19) 3892-6267 e (13) 3233-1311, *e-mail* [piemonte@piemonteflat.com.br](mailto:piemonte@piemonteflat.com.br) e no *site* [www.piemonteflat.com.br](http://www.piemonteflat.com.br). Desconto de 10%.
- **Vila da Mata Hospedagem** – Diária com café da manhã. Rua Itaberaba, 605, Boiçucanga, São Sebastião (SP). Informações pelos telefones (12) 3865-1455, (11) 4305-1097 e (11) 5011-9794, *e-mail* [reservas@viladamata.com](mailto:reservas@viladamata.com) e no *site* [www.viladamata.com](http://www.viladamata.com). Desconto de 10% (exceto em janeiro e em pacotes de feriados).

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado. Consulte relação completa no *site*

[www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br)

## Novidades

### Hotel em Poços de Caldas

Uma dica para hospedagem na cidade mineira é o Hotel Fazenda Poços de Caldas, com pensão completa incluída na diária. E mais: atividades radicais para todas as idades, como tirolesa, miniarvorismo, passeio a cavalo, charrete, gaiola, *paintball*, sempre acompanhados por guias. Rodovia Geraldo Martins Costa, km 75, s/nº, Jardim do Contorno, em Poços de Caldas (MG). Mais informações pelo telefone (35) 2101-4100, *e-mail* [atendimento@hotelfazendapocosdecaldas.com.br](mailto:atendimento@hotelfazendapocosdecaldas.com.br) e no *site* [www.hotelfazendapocosdecaldas.com.br](http://www.hotelfazendapocosdecaldas.com.br). Desconto de 10%.

### Curso de perícias em São Paulo

Estão abertas as inscrições para o curso de Perícias Judiciais de 9 a 13 de novembro próximo, das 19h às 23h, no Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP). Fica na Rua Dona Veridiana, 55, Santa Cecília. Mais informações pelos telefones (53) 3231-3622 e 0800-6003622, *e-mail* [fernanda@manualdepericias.com.br](mailto:fernanda@manualdepericias.com.br) e no *site* [www.manualdepericias.com.br](http://www.manualdepericias.com.br). Desconto de 10% aos associados.

### Inscrições abertas na FSA

Os interessados em ingressar no Centro Universitário Fundação Santo André (FSA) em 2016 podem fazer inscrições até dia 6 de novembro próximo. A prova do processo seletivo ocorrerá no dia 8 do mesmo mês. Mais informações pelo telefone (11) 4979-3300. Desconto de 10% aos associados e seus dependentes.

### Psicoterapia em Campinas e Santos

Crianças, adolescentes e adultos podem fazer tratamento com a psicoterapeuta Márcia de Oliveira Lopes, por meio da abordagem cognitivo-comportamental. Atende na Avenida Papa Pio XII, 847, sala 5, Jardim Chapadão, em Campinas. Mais informações pelos telefones (19) 3032-5160, 99693-9696 (WhatsApp) e 99126-3316, *e-mail* [contato@marcialopes.psc.br](mailto:contato@marcialopes.psc.br) e no *site* [www.marcialopes.psc.br](http://www.marcialopes.psc.br). Desconto de 40% para associados e seus dependentes.

### Mudança de endereço

A psicóloga Cintia Jordão está atendendo na Rua Iporanga, 520, sala 2, Jardim Guilhermina, na Praia Grande (SP). Além de psicoterapia para crianças, adolescentes e adultos, faz orientação individual e em grupo. Mais informações pelo telefone (13) 99181-5664, *e-mail* [praiagrandepsi@gmail.com](mailto:praiagrandepsi@gmail.com) e no *site* [www.cintiapsicologa.com](http://www.cintiapsicologa.com). Desconto de 30%.

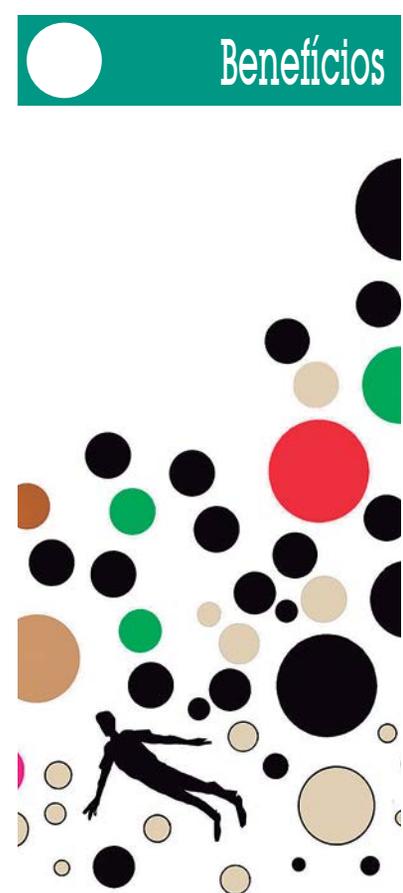
### Terapias holísticas no Butantã

A Relligare Luz realiza trabalhos corporais e energéticos para quem busca equilíbrio físico, emocional e mental por meio de técnicas de alinhamento energético, bambuteria, cones chineses, florais, *reiki*, terapias de pedras quentes e outras técnicas. Atendimento com a terapeuta Tatiana Costa na Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 1.936, sala 2, em São Paulo. Mais informações pelos telefones (11) 3422-3200 e 98035-9745 e no *site* <http://relligareluz.wix.com/relligareluz>. Desconto de 40% na primeira sessão e de 20% nas demais.

### Hospedagem em Serra Negra

A Pousada Caminho das Águas é uma opção para os associados, com café da manhã incluído na diária, área de lazer, piscina, minissalão de jogos, *wi-fi* etc.. Localiza-se na Rua João Correa, s/nº, em Três Barras. Mais informações pelos telefones (19) 99964-8050 e 97116-9119, *e-mail* [pousadacaminhodasaguas@hotmail.com](mailto:pousadacaminhodasaguas@hotmail.com) e no *site* [www.pousadacaminhodasaguas.net.br](http://www.pousadacaminhodasaguas.net.br). Desconto de 10%.

Em Santos, a psicóloga Daniela Soares Gonzales Faria coloca seus serviços à disposição dos filiados ao SEESP. Realiza sessões para crianças, adolescentes, adultos, bem como orientação profissional. Avenida Marechal Floriano Peixoto, 208, conjunto 3, Gonzaga. Mais informações pelo telefone (13) 99782-3048. Desconto de 50%.





## Mobilizar-se para intervir no desenvolvimento urbano do País

As iniciativas preparatórias à 6ª Conferência Nacional das Cidades terão início em janeiro próximo, com a realização das etapas municipais. O tema desta edição é “A função social da cidade e da propriedade” e o lema, “Cidades inclusivas socialmente justas”. Participar dos debates e apresentar proposições é crucial para transformar a



realidade nas cidades brasileiras. Os engenheiros são fundamentais nesse processo, que culminará na eleição dos membros do Conselho Nacional das Cidades (Concidades), durante a conferência nacional, em Brasília, programada para 5 a 9 de junho de 2017. Intervêm nas iniciativas os delegados eleitos nas etapas anteriores – municipais, estaduais e do Distrito Federal. Atualmente, a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) conta com um titular no Concidades.

## Acordos aprovados

**CDHU** – Os engenheiros que trabalham na empresa aprovaram no final de agosto a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016. Firmado em 1º de setembro, retroativo à data-base (1º de maio), esse prevê reajuste salarial de 7,21% extensível aos demais itens de caráter econômico.

## 21ª Semana de Tecnologia Metroferroviária aponta desafios no setor

Photopress/Aeamesp



Sob o tema “Avanço das redes: necessidade urgente”, evento contou com 11 painéis de debates, com participação de representantes das três esferas governamentais, além de palestrantes vindos do exterior.

Com a apresentação de 77 trabalhos técnicos e 11 painéis de debates com representantes dos governos federal, estaduais e municipais, além de palestrantes vindos de Portugal, Chile e Argentina, executivos, consultores e acadêmicos, a 21ª Semana de Tecnologia Metroferroviária ocorreu entre 8 e 11 de setembro no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo. Emiliano Stanislau Affonso Neto, presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô (Aeamesp), entidade realizadora do encontro, celebrou o sucesso do evento, que acontece anualmente.

“Avanço das redes: necessidade urgente”, tema dessa semana de debates, colocou o desafio da ação conjunta dos três níveis de governo. A necessidade do transporte público avança além das fronteiras dos municípios e das regiões metropolitanas para a chamada macrometrópole, que reúne as regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas, So-

rocaba, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Litoral Norte. Um estudo da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A (Emplasa) apurou a movimentação diária de 3 milhões de passageiros nessa macrorregião e a circulação de 65% da carga em origem e destino por todo o Estado. Os estudos mostram que o sistema rodoviário só não entrará em colapso com as linhas ferroviárias interligando a macrometrópole e integrando o transporte de passageiros e cargas com os outros modais.

Affonso Neto destacou, ao final dos trabalhos, a aproximação dos engenheiros e arquitetos de metrô dos representantes dos poderes Legislativo e Judiciário, pela primeira vez nos debates da Aeamesp. Ainda durante a semana, ele anunciou um convênio entre a associação e o Metrô de São Paulo para troca de conhecimentos técnicos e elaboração de um plano de ações com metas e resultados.

**SPTTrans** – Em assembleia geral extraordinária ocorrida no dia 23 de setembro, os engenheiros que trabalham na SPTTrans aprovaram a última proposta da empresa para assinatura do acordo coletivo de trabalho deste ano. Destacam-se: reajuste salarial escalonado de 6% retroativo à data-base em 1º de maio e 1,14% na folha de janeiro de 2016, extensível aos demais itens de caráter econômico, à exceção dos vales

restaurante e alimentação, que serão reajustados em 7,21%; pagamento de até R\$ 4.500,00, dependente de metas a serem atingidas, a título de Participação nos Lucros e Resultados, relativo ao período de 1º de maio de 2015 a 30 de abril de 2016; renovação das cláusulas de caráter social preexistentes; e negociação entre os sindicatos e a empresa a partir de janeiro de 2016 para realização de concurso interno previsto no plano de cargos e salários em vigor.

## Eleição de representante sindical na AES Eletropaulo

Conforme Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016 assinado em 23 de setembro entre a empresa e o SEESP, a partir deste ano, essa entidade terá direito à liberação de um engenheiro, sem prejuízo da remuneração, benefícios e adicionais se houver, para exercer a função de dirigente sindical. Suas atribuições são: analisar as reivindicações, sugestões ou proposições da base, orientando-a no que for possível; divulgar material editado pelo sindicato; conhecer com profundidade o acordo, o Plano de Cargos e Salários, a política de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), as normas e regulamentos da Fundação Cesp e demais instrumentos negociados pelo SEESP com a empresa, para orientar e esclarecer a categoria a respeito de seus direitos trabalhistas e previdenciários, como também dos seus deveres; promover reuniões nos locais de trabalho com seus representados; participar de encontros no sindicato para discussões da conjuntura e das ações da entidade, bem como de negociações com a empresa. Interessados devem preencher a ficha de inscrição e encaminhá-la ao SEESP pelo *e-mail* antonio@seesp.org.br até 9 de outubro.

## Negociações dos engenheiros ferroviários

No dia 9 de setembro último, na sede do SEESP, na Capital paulista, foi realizada reunião com os engenheiros da Valec – Engenharia, Construções e Ferrovias e os aposentados da ex-Fepasa e da ex-RFFSA para informar sobre as rodadas de negociação salarial do acordo 2015/2016 com a empresa. Reuniões com mediação do vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra da Silva Martins Filho, tiveram início em 23 de setembro.